

**PROJETO DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL DA UNIDADE DE
OPERAÇÕES DE EXPLORAÇÃO
E PRODUÇÃO DO RIO DE
JANEIRO / UO-RIO**

TERCEIRO CICLO: Organização Comunitária


Fevereiro de 2015



PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA UNIDADE DE OPERAÇÕES DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DO RIO DE JANEIRO / UO-RIO

PROJETO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA REGIÃO DA BACIA DE CAMPOS NEA-BC

TERCEIRO CICLO: Organização Comunitária

	Atividades de Produção e Escoamento de Óleo e Gás da UO-RIO	Projeto Núcleo de Educação Ambiental da região da Bacia de Campos (NEA-BC)	Pág. II / II
---	--	---	-----------------

Sumário

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO	1
2.	RECORTE ESPACIAL	3
3.	PÚBLICO ENVOLVIDO	4
4.	OBJETIVOS	5
5.	METODOLOGIA CONSOLIDADA	6
6.	ATIVIDADES PREVISTAS PARA ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO	11
7.	METAS E INDICADORES	11
8.	PREVISÃO DA CONSTRUÇÃO COLETIVA DAS PRÓXIMAS AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	14
9.	PERFIL DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	14
10.	CRONOGRAMA	15
11.	ORÇAMENTO	20
12.	RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO	20
	LISTA DE ANEXOS:	22
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	22

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente documento apresenta a proposta global de trabalho para o **Terceiro Ciclo do Projeto Núcleo de Educação Ambiental da Região da Bacia de Campos (NEA-BC)**, condicionante de licença de 22 empreendimentos da Petrobras (Anexo 01), sob responsabilidade da Unidade de Operações de Exploração e Produção do Rio de Janeiro/UO-RIO. O projeto NEA-BC está vinculado ao Programa de Educação Ambiental da Bacia de Campos (PEA-BC), cujo gestor é o IBAMA.

Em seu primeiro ciclo (2008/2012), o projeto NEA-BC compreendeu a organização de processos de ensino/aprendizagem voltados para emancipação de sujeitos, com a implementação do Programa de Formação e Desenvolvimento de Lideranças (Pró-Lideranças NEA-BC), que estimulou as qualidades de liderança dos seus participantes. Desenvolveram-se também ações para o fortalecimento da gestão da Associação NEA-BC, por meio da constituição e desenvolvimento de grupos gestores locais (GGLs) e instrumentalização de um Núcleo Operacional (NO) em cada uma das localidades abrangidas pelo Projeto.

Em seu segundo ciclo (2013/2015) foi dada continuidade às ações desenvolvidas no ciclo anterior, incorporando a experiência adquirida. Foi constatada a necessidade de ampliação dos processos educacionais a fim de fortalecer a organização comunitária para o exercício da cidadania na região, dada a complexidade que envolve essas ações. O Programa de Formação e Desenvolvimento de Lideranças II (Pró-Lideranças NEA-BC II) se propôs então à qualificação das lideranças comunitárias a partir da capacitação de pessoas para as especificidades da gestão comunitária, do desenvolvimento de competências para a prática da incidência política através do exercício do *advocacy* social, e do estímulo à participação em espaços públicos de formulação e controle de políticas públicas. O II Ciclo culminou com a sedimentação dos 13 GGLs, cujos resultados, considerando-se os graus variados de participação nos municípios, confirmam o empoderamento destas lideranças.

Para a construção da proposta para o III Ciclo foi realizada uma consulta aos diversos agentes participantes do Projeto, desenvolvida em três etapas: i) reunião de consulta com cada GGL, para avaliação do II Ciclo e coleta de sugestões para o III

	Atividades de Produção e Escoamento de Óleo e Gás da UO-RIO	Projeto Núcleo de Educação Ambiental da região da Bacia de Campos (NEA-BC)	Pág. 2 / 23
---	---	--	-------------

Ciclo¹. De cada GGL foram escolhidos dois integrantes para representar e levar as propostas de seu município nas próximas etapas; (ii) **Oficina para Construção do III Ciclo²**, na qual os representantes dos GGLs, junto com representantes da Associação NEA-BC e as equipes técnicas da Associação NEA-BC e Petrobras, discutiram juntos as principais propostas para esta etapa do Projeto, consolidadas em um documento que serviu de base para a construção da presente proposta; e (iii) **Encontro de Validação do III Ciclo do Projeto³**, no qual participaram os mesmos representantes da Oficina anterior, onde a proposta aqui apresentada foi validada pelos presentes.

Assim como no primeiro ciclo, o aprendizado das experiências adquiridas ao longo do segundo ciclo forneceu a base para a construção deste terceiro plano de trabalho. Foi observado que as diferentes realidades de cada município, e o próprio processo de empoderamento dos GGLs, demanda que seja disponibilizado mais espaço para a construção participativa das ações a serem implementadas pelo projeto. Apostando na maturidade e no desenvolvimento dos grupos, e entendendo a importância de considerar as especificidades de cada município e o potencial de cada grupo para definir melhor as ações e estratégias a serem implementadas para o alcance dos objetivos do Projeto, neste III Ciclo as ações foram planejadas como grandes eixos norteadores, as quais serão dadas maior detalhamento na construção dos 13 Projetos Locais. Pretende-se, assim, contribuir cada vez mais com o processo de formação e fortalecimento da organização comunitária e, conseqüentemente, de maior participação e controle social nos processos de decisão que afetam a realidade das comunidades da região.

Ainda nesse sentido, essa proposta de trabalho, diferentemente dos ciclos anteriores, está proposta para ser desenvolvida em 3 (três) anos (2015-2018), entendendo que é necessário disponibilizar tempo para a construção participativa das ações e para a organização interna da Associação NEA-BC, que a partir deste ciclo assumirá integralmente a execução do projeto, sem a necessidade de consultoria de acompanhamento contínuo. Essa decisão baseia-se na avaliação da equipe técnica de ambas as instituições, Petrobras e Associação NEA-BC, e dos próprios comunitários,

¹ O instrumento utilizado nessa consulta ao GGL segue no Anexo 02.

² A Oficina foi realizada em 16, 17 e 18 de dezembro de 2014 no Hotel Pedras Negras, em Rio Bonito, e contou com 60 participantes no total. O relatório desta atividade segue no Anexo 03.

³ O Encontro foi realizado em 31 de janeiro e 01 de fevereiro de 2015, no Hotel Four Points, em Macaé. O relatório desta atividade segue no Anexo 04.

	 Responsável	 Técnico Responsável	Projeto Núcleo de Educação Ambiental da Região da Bacia de Campos	Revisão 00 Fev/2015
---	--	--	---	------------------------

que entendem que a Associação já se encontra com equipe e organização interna apta para enfrentar esse desafio, contribuindo assim para o processo de autonomia da mesma.

2. RECORTE ESPACIAL

O Projeto NEA-BC abrange 13 municípios litorâneos do Estado do Rio de Janeiro, de Saquarema a São Francisco do Itabapoana, integrantes das regiões administrativas das Baixadas Litorâneas e do Norte-Fluminense. Na tabela abaixo podem ser observadas as localidades atualmente envolvidas em cada um dos municípios da área de influência.

Quadro 1: Área de abrangência do Projeto NEA-BC.

MUNICÍPIO	LOCALIDADE
Araruama	Araruama
Armação dos Búzios	Armação dos Búzios
Arraial do Cabo	Figueira
Cabo Frio	Tamoios
Campos dos Goytacazes	Farol de São Tomé
Carapebus	Carapebus
Casimiro de Abreu	Casimiro de Abreu
Macaé	Macaé
Quissamã	Quissamã
Rio das Ostras	Rio das Ostras
São Francisco de Itabapoana	São Francisco de Itabapoana
São João da Barra	São João da Barra
Saquarema	Saquarema

Em relação ao II Ciclo, 5 (cinco) municípios tiveram sua área de abrangência modificada – Araruama, Carapebus, Rio das Ostras, São Francisco do Itabapoana e São João da Barra; em todos os casos, a área foi ampliada de uma localidade para todo o município. A experiência adquirida ao longo do projeto demonstrou que o desenvolvimento dos processos de incidência política, intensificados neste último ciclo, acabam por ampliar a escala do universo estudado e de repercussão das ações do projeto, visto que as políticas públicas, mesmo as focalizadas, abarcam questões com impacto em toda a comunidade do município. É o caso de São Francisco do Itabapoana e Carapebus, cuja bandeira de luta, mobilidade urbana, já mobiliza e atua em uma área maior daquela que o projeto teve início.

	Atividades de Produção e Escoamento de Óleo e Gás da UO-RIO	Projeto Núcleo de Educação Ambiental da região da Bacia de Campos (NEA-BC)	Pág. 4 / 23
---	--	---	----------------

Nos municípios de Rio das Ostras e São João da Barra, essa ampliação ocorreu devido ao processo de remobilização dos GGLs ocorrida no II Ciclo⁴, não cabendo assim restringir sua área de atuação e mobilização. Ressalta-se, porém, que em Rio das Ostras, apesar da atuação do projeto se dar em todo o município, a prioridade de mobilização situa-se nos bairros de Âncora, Liberdade e Nova Esperança.

Araruama também terá sua área de atuação ampliada, de Praia Seca para todo o município. Segundo avaliação dos resultados e ações desenvolvidos no decorrer do último ciclo, se constatou que seria mais efetivo se o foco do projeto fosse ampliado, pelo aumento das possibilidades de mobilização e articulação social. Vale ressaltar que Araruama e Saquarema estavam previstos de serem descontinuados no 3º Ciclo, por causa do resultado do Diagnóstico do PEA-BC apresentar a ausência de impactos nesses municípios. Sua permanência foi decidida em reunião, em 09 de fevereiro de 2015, com a CGPEG, por conta dos impactos de Uruguá-Tambaú e Sapinhoá Norte, conforme ata de Reunião nº3 CGPEG/DILIC/IBAMA.

3. PÚBLICO ENVOLVIDO

O projeto NEA-BC é aberto a toda a comunidade dos 13 municípios em que atua, com foco nas lideranças comunitárias e nos jovens, acreditando em seu potencial de mobilização e atuação para incidência em políticas públicas.

Neste novo ciclo, o projeto permanecerá trabalhando diretamente com os membros dos Grupos Gestores Locais e indiretamente com os demais munícipes. Atualmente esses 13 grupos são compostos por um público diverso, multidisciplinar e geracional, envolvendo comunitários que participam do projeto desde o I Ciclo e os recém-chegados, advindos dos processos de formação e mobilização desta última etapa. Neste momento, os GGLs apresentam uma média de 11 participantes, como observado no quadro a seguir.

⁴ Os motivos que levaram a esses processos de remobilização, e o seu desenvolvimento, vêm sendo explicitados nos relatórios semestrais de acompanhamento entregues à Coordenação Geral de Petróleo e Gás (CGPEG/IBAMA).

	 Responsável	 Técnico Responsável	Projeto Núcleo de Educação Ambiental da Região da Bacia de Campos	Revisão 00 Fev/2015
---	--	--	--	------------------------

Quadro 2: Número de comunitários participantes do GGL, em dezembro de 2014.

Município	Nº de participantes do GGL	Município	Nº de participantes do GGL
Araruama	08	Macaé	07
Arraial do Cabo	12	Quissamã	11
Armação dos Búzios	08	Rio das Ostras	08
Cabo Frio	09	Saquarema	11
Campos dos Goytacazes	12	S. Francisco de Itabapoana	14
Carapebus	12	São João da Barra	18
Casimiro de Abreu	08	Total	138

4. OBJETIVOS

Como todos os projetos integrantes do Programa de Educação Ambiental da Bacia de Campos (PEA-BC), o Projeto NEA-BC tem como objetivo geral *promover a articulação, a integração e a complementaridade regional dos projetos de educação ambiental vinculados aos processos de licenciamento das atividades de exploração e produção de petróleo e gás, fomentando a participação qualificada dos grupos sociais afetados na gestão ambiental compartilhada, no contexto das medidas mitigadoras e compensatórias*.⁵. Contribuindo para esse objetivo, a proposta específica deste Projeto, que permanece a mesma do II Ciclo, representa a mudança que se quer alcançar a longo prazo para a região da Bacia de Campos: *“Promover a participação cidadã na gestão ambiental, por meio de uma educação crítica e transformadora, em busca de uma sociedade mais justa e sustentável na região da Bacia de Campos”*.

Alinhado a essa missão, o objetivo específico para o III Ciclo do Projeto considera o que se pretende alcançar nesse período de 3 anos, a partir dos avanços e dificuldades encontrados nos ciclos anteriores: *“Garantir processos de Organização Comunitária para o exercício do Controle Social e da Incidência em Políticas Públicas”*.

Para alcançar esse objetivo, contribuindo assim para os princípios norteadores do Projeto NEA-BC e do Programa PEA-BC, foram propostos objetivos específicos, diretamente relacionados com as estratégias que se pretende adotar para o alcance do almejado:

⁵ O objetivo do PEA-BC foi elaborado de forma participativa durante a Oficina de Avaliação do GT Articulador realizada no Instituto Brasileiro de Petróleo – IBP nos dias 14, 15 e 16/05/2014.

- *Fortalecer a organização interna da Associação NEA-BC* - compreende as ações que englobam a reestruturação do quadro técnico da Associação NEA-BC, alinhado à decisão desta ser a executora do projeto nesse III Ciclo sem a necessidade de consultoria de acompanhamento contínuo, e ações para incentivar a participação dos associados na gestão administrativa e política da Associação, assim como nas atividades do projeto.
- *Fortalecer os Núcleos Operacionais (NOs) com condições para torná-los acessíveis e integrados à comunidade* - engloba as ações que visam dar continuidade à estruturação dos espaços do NO a fim de torná-los mais próximos da identidade e cultura local, e capazes de oferecer uma estrutura que estimule o uso do espaço pela comunidade.
- *Construir e disseminar conhecimentos para a prática da incidência política* - enquanto projeto que promove processos educativos como base, estes são permanentes e continuarão a ser desenvolvidos neste ciclo entendendo as atividades do projeto e o próprio GGL enquanto espaços de formação contínua, construindo os processos de formação e capacitação articulando teoria e prática, reflexão e ação, em um exercício contínuo da *práxis*.
- *Exercer o controle social sobre o uso dos recursos ambientais, inclusive nos processos de licenciamento* - objetivo fim do projeto e da proposta da educação no processo de gestão ambiental, envolve as ações diretamente relacionadas com a participação social para incidência política e as estratégias utilizadas para tal, incluindo as ações de mobilização e comunicação, e as articulações desenvolvidas dentro do projeto e com outros PEAs e instituições e lideranças dos movimentos sociais da região.

5. METODOLOGIA CONSOLIDADA

No III Ciclo de execução do projeto NEA-BC as ações continuarão ancoradas nas orientações da CGPEG/DILIC/IBAMA, referenciadas na Nota Técnica 01/10, tendo como linha de atuação a Organização Comunitária com foco na incidência política. Neste sentido, a organização comunitária se dará por meio da utilização das filiais da Associação NEA-BC (Núcleos Operacionais), das atividades de formação e capacitação

	Atividades de Produção e Escoamento de Óleo e Gás da UO-RIO	Projeto Núcleo de Educação Ambiental da região da Bacia de Campos (NEA-BC)	Pág. 7 / 23
---	--	---	--------------------




dos grupos e os contínuos processos de mobilização social para organização da ação política, no entorno da bandeira de luta eleita por cada GGL.

Assim, será utilizada como suporte teórico-metodológico a concepção de educação ambiental crítica com vistas à gestão socioambiental, ou seja, uma concepção de educação que toma o espaço da gestão ambiental como elemento estruturante na organização do processo de ensino-aprendizagem, estabelecido com os sujeitos envolvidos, para que haja de fato controle social sobre as decisões (Quintas, 2002).

A concepção e método em educação adotados dialogam com Paulo Freire (1979), referência do pensamento crítico na educação brasileira, considerando a visão da educação enquanto formação de sujeitos sociais emancipados, ou seja, autores de sua própria história. No campo da educação ambiental transformadora sopesamos ainda, de acordo com Loureiro (2000), que a educação ocorre enquanto processo permanente, cotidiano e coletivo pelo qual agimos e refletimos, transformando a realidade de vida por meio de uma pedagogia problematizadora. Todas as concepções de educação e educação ambiental convergem para o processo de emancipação dos sujeitos com vista à construção de um modelo mais justo e sustentável, por meio da transformação político social.

Desta forma, o trabalho com os Grupos Gestores Locais nos NOs serão desenvolvidos a partir da compreensão destes enquanto ambientes contínuos de aprendizado, para a organização da comunidade e da ação política. Será então dada continuidade e ampliadas as seguintes atividades: realização de grupos de estudos, debates, rodas de diálogo com convidados, participação em eventos diversos e promoção de discussões permanentes em encontros locais, com periodicidade quinzenal. No ciclo anterior, alcançou-se a organização do espaço (infraestrutura), mas foi identificada a partir das consultas para a construção do III Ciclo a demanda por reestruturação do mesmo, no que tange as identidades dos grupos e a identificação de novas formas de atuar na/e com a comunidade⁶. Estas se relacionam por meio de ampliação do acervo, compra de equipamentos de informática e internet mais veloz que

⁶ Nas reuniões de consulta para construção do projeto no III Ciclo, os GGLs demonstraram insatisfação na forma como os NOs se apresentam – “O NO parece um escritório.”, e ainda fizeram sugestões com o objetivo de ampliar a atuação no campo da comunicação, por meio do acesso a equipamentos (câmara filmadora e fotográfica profissionais, computador capaz de comportar programas de edição, entre outros) que lhes permitiriam montar “ilhas de edição” para produzirem vídeos e, assim, ampliarem a incidência.

	 Responsável	 Técnico Responsável	Projeto Núcleo de Educação Ambiental da Região da Bacia de Campos	Revisão 00 Fev/2015
---	--	--	--	-------------------------------

	Atividades de Produção e Escoamento de Óleo e Gás da UO-RIO	Projeto Núcleo de Educação Ambiental da região da Bacia de Campos (NEA-BC)	Pág. 8 / 23
---	---	--	-------------

fomentem a pesquisa a fim de fortalecer e ampliar a utilização do NO pelo GGL e pela comunidade no seu entorno.

No que alude ao objetivo específico de construir e disseminar conhecimentos para a prática da incidência política, será elaborado neste ciclo o projeto político-pedagógico da Associação NEA-BC. Entendendo a necessidade de se construir coletivamente com os vários segmentos participantes do projeto NEA-BC, tal instrumento refere-se à ampliação da atuação do projeto e a demanda por organização dos preceitos políticos e filosóficos dos processos de ensino-aprendizagem, a fim de se evitar a dicotomização entre teoria e prática, levando em consideração a realidade local e os objetivos do projeto. Para tanto, a ação proporcionará o nivelamento conceitual e metodológico dos profissionais da equipe NEA-BC e dos instrutores envolvidos na formação, entendida como todas as ações de formação e capacitação desenvolvidas pelo projeto NEA-BC.




Dentro desse entendimento, o Programa de Formação será realizado por meio de oficinas e minicursos, estruturado em duas etapas, local e regional:

- *Etapa local - Encontros de Aprendizagem:* oficinas pedagógicas e minicursos
- *Etapa regional - Seminários Regionais:* realizado em três etapas, 2 encontros para o público jovem, 2 encontros para o público de adultos, e 1 encontro de culminância, intergeracional⁷.

Os temas que serão trabalhados no Programa de Formação serão definidos segundo o Projeto Político Pedagógico, considerando como prioritários os assuntos indicados na Oficina de Construção do III Ciclo pelos comunitários e equipe técnica. De modo geral, serão tratados temas de cunho socioambiental, político e de direito à cidadania, sempre considerando o cotidiano dos trabalhos dos GGLs, com ênfase nas bandeiras de luta e na prática da incidência política no tangente às mesmas e a outras demandas emergentes que possam surgir na comunidade.

Além disto, serão realizadas atividades de capacitação, formação e disseminação do conhecimento contínuas, de acordo com a demanda de cada grupo, como: saídas ao campo, visitas técnicas, intercâmbios de aprendizagem, oficinas temáticas, grupos de estudo, eventos educativos de sensibilização comunitária (seminários, fóruns,

⁷ A ampliação do público da etapa regional para este ciclo, abarcando também encontros com o público adulto, visa atender a uma demanda dos comunitários, na compreensão de que, apesar de entenderem a importância do jovem enquanto potencial, também consideram essencial a troca de experiências e reflexão conjunta entre o público não jovem, reforçando também o diálogo intergeracional.

	 Responsável	 Técnico Responsável	Projeto Núcleo de Educação Ambiental da Região da Bacia de Campos	Revisão 00 Fev/2015
---	--	--	---	------------------------

	Atividades de Produção e Escoamento de Óleo e Gás da UO-RIO	Projeto Núcleo de Educação Ambiental da região da Bacia de Campos (NEA-BC)	Pág. 9 / 23
---	--	---	--------------------

cineclubes, encontros educativos, rodas de diálogo, entre outros) e capacitação de novos comunitários para as propostas do projeto.

As metodologias participativas serão desenvolvidas de forma contínua no decorrer das atividades, tendo em vista que a participação consiste na premissa *sine qua non* para a educação ambiental. Sendo realizada com base na pedagogia dialógica (Freire, 2009), a participação constitui-se num processo que gera a interação entre diferentes atores sociais na definição do espaço comum e do destino coletivo. Participar consiste no centro do processo educativo capaz de promover a cidadania de sujeitos históricos, libertos dos limites políticos e econômicos. São objetivos norteadores das metodologias participativas em educação (Loureiro, 2004):

- Conduzir a ação educativa no sentido do crescente comprometimento com a democracia, o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida, recolocada dentro de parâmetros compatíveis com a justiça social, a distribuição equitativa dos bens socialmente produzidos e com a consolidação de uma “ética da vida” que respeite as especificidades culturais e as identidades dos grupos sociais;
- Conduzir os problemas da educação de maneira integrada, em processo participativo das forças sociais locais, numa perspectiva de educação permanente, a partir da formação de consciência crítica;
- Conduzir a ação educativa de modo a apoiar e estimular a manifestação de indivíduos e grupos na transmissão e recriação do patrimônio cultural;
- Vincular os processos educativos com outras práticas sociais, particularmente com as atividades econômicas e políticas.

Neste processo, a fim de contribuir para o controle social sobre o uso dos recursos ambientais, inclusive nos processos de licenciamento, serão desenvolvidas ações que envolvem o mapeamento contínuo, apresentação de propostas e controle social de políticas públicas referentes às bandeiras de luta por meio da participação e representação nos comitês, conselhos, audiências públicas e sessões nas câmaras. Outra estratégia a ser potencializada no campo da incidência consiste nas articulações regionais e/ou parcerias nas ações políticas.

	 Responsável	 Técnico Responsável	Projeto Núcleo de Educação Ambiental da Região da Bacia de Campos	Revisão 00 Fev/2015
---	--	--	--	-------------------------------

Durante o II Ciclo as ações de mobilização foram trabalhadas de forma transversal. Contudo, neste ciclo, entendendo ainda que a mobilização é ação que perpassa todas as atividades, terão iniciativas mais sistematizadas para fomentar a incidência em políticas públicas, a fim de fortalecer a participação popular e o exercício da cidadania. O conceito de mobilização social é aqui entendido como a criação de um espaço público de encontro, debate e construção de agendas coletivas. Espaço que deve funcionar para articulação entre a comunidade, entidades e o poder público para múltiplas atividades, tornando-se referência no território local (Cartilha de orientação para ação de mobilização social, s/d).

De acordo com Toro (2004) a proposta de um modelo teórico para o desenvolvimento da mobilização social, partindo da identificação de um “sentido”, um “propósito” consistente, motivador, deverá gerar um imaginário que seja capaz de introduzir práticas transformadoras na rotina individual das pessoas para atender a um determinado consenso social. Para produzir esse imaginário é necessária a criação de conteúdos que tenham força para levar a sociedade à mudança. Neste sentido, a mobilização está definida em três esferas no projeto: para fortalecimento dos GGLs, para atividades de formação e capacitação, e para articulação política visando à incidência.

As ações serão desenvolvidas através da sistematização do mapeamento de lideranças e entidades locais por município e ações de comunicação para sensibilização e intervenção⁸. Assim como a mobilização, a comunicação também consiste em um conjunto de ações transversais, por isso, as ferramentas de comunicação para incidência serão desenvolvidas de acordo com as vocações dos GGLs, e poderão ser: elaboração e divulgação de fanzines, boletins, spots, vídeos, manifestações culturais e/ou esportivas, intervenções em espaços públicos, elaboração de cartilhas e/ou manuais, passeatas, cineclubes, carros de som, encontros educativos, participações em programas de rádios, entrevistas a jornais e telejornais, entre outros. Salienta-se que o processo de mobilização é educativo e permite a troca de experiências entre as pessoas para consolidar vínculos coletivos que garantam transformações locais.

⁸ Toro (2004) exemplifica a importância da comunicação para a mobilização social: convocação: ato de liberdade; de vontades: ato de paixão e interesses; propósito coletivo: ato público e para a dignidade humana: ato ético.

Por fim, para que todas as ações descritas sejam realizadas, se faz necessário o fortalecimento da organização interna da Associação, com dois focos de intervenção – a autonomia da Associação com a capacidade de executar o projeto NEA-BC sem a intervenção contínua de assessoria; e o fortalecimento dos associados, reconhecendo estes como atores centrais na gestão da Associação e do projeto NEA-BC. Assim, será necessária a ampliação da equipe técnica e o investimento em ações formativas com funcionários e associados, bem como ações de articulação com demais segmentos atuantes no projeto.

6. ATIVIDADES PREVISTAS PARA ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

Assim como ocorrido no ciclo anterior, as atividades previstas para contribuir na atualização do Diagnóstico Participativo do PEA-BC serão desenvolvidas à luz dos aprendizados adquiridos ao longo do desenvolvimento deste ciclo (2015/2018), através das atividades de estudo da realidade e análise de conjuntura a serem realizados pelos participantes do projeto sobre as realidades dos seus municípios e região.

Esse processo será reforçado pelas informações coletadas nas oficinas de construção dos projetos locais para o IV Ciclo, que serão desenvolvidas de acordo com as orientações da Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA Nº 01 e 02/10. O conjunto sistematizado dessas informações balizará a atualização dos diagnósticos locais, que serão apresentados em cada projeto dos 13 municípios, tendo sido validados pelos GGLs.

7. METAS E INDICADORES

A partir de cada objetivo específico, foram estabelecidos indicadores e metas para acompanhar o desenvolvimento das ações propostas para este ciclo do Projeto, expostos no quadro abaixo. As ações e atividades relacionadas a cada um dos objetivos estão apresentadas no item 10 deste documento.

Quadro 3: Indicadores e metas do III Ciclo do Projeto NEA-BC.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	METAS
Fortalecer a organização interna da Associação NEA-BC	Desenvolvimento do projeto no III Ciclo sem a dependência da contratação de assessoria para acompanhamento contínuo das ações. Processos organizacionais desenvolvidos, tornando-se orientadores das rotinas dos trabalhadores da Associação NEA-BC.	Contratação de 04 profissionais para composição da equipe técnica na Associação NEA-BC no 1º trimestre do ciclo. Contratação de 06 técnicos de campo, totalizando 13, um por município, até o final do 1º semestre de 2016. Contratação de 13 bolsistas estagiários a partir do 2º semestre de 2016. Duas capacitações da nova equipe técnica que assumirá no III Ciclo e uma com todos os trabalhadores da Associação, até o final do 1º semestre de 2016. Apresentação da nova equipe técnica a 100% dos Núcleos Operacionais. Revisão dos processos organizacionais (modelo de gestão, orientações e rotinas) até o final de 2015.
	Sede da Associação com suporte (infraestrutura e equipamentos) para atender as demandas da equipe técnica, associados e comunitários.	Locação de imóvel que comporte a equipe técnica e os trabalhadores do administrativo, assim como espaços destinados à organização das atividades, até o final de 2015.
	Participação dos associados nas atividades de integração Fluxo de informações e troca de experiências entre os associados e destes com a Associação.	Realização de uma atividade de integração a cada ano do projeto, com a participação de pelo menos 40% dos associados.
	Participação dos associados na gestão administrativa e política da Associação.	Efetivação de curso de formação ou capacitação, uma vez por ano, com participação de 40% dos associados.
	Participação dos associados nas atividades do projeto NEA-BC.	Convites formais enviados a 100% dos associados, assim como mobilização para participação em eventos diversos (fóruns, seminários, formações e capacitações)
	Participação dos associados na elaboração de material de comunicação da Associação. Envolvimento de todos os segmentos da Associação na elaboração de notícias divulgadas na plataforma do projeto NEA-BC.	Criação de uma peça de divulgação sobre o funcionamento interno da Associação NEA-BC, com a participação dos associados, até o final do 1º semestre de 2016. Divulgação da peça de comunicação em 100% dos NOs ao longo do III Ciclo. Site do projeto alimentado mensalmente com notícias sobre os NOs e assuntos pertinentes ao projeto NEA-BC
Fortalecer os Núcleos Operacionais (NOs) com condições para torná-los acessíveis e integrados à comunidade.	Reestruturação do espaço do NO planejada e executada conforme definido pelo GGL Participação dos GGLs na atualização do modelo de gestão dos NOs	13 reestruturações para o espaço do NO planejadas e executadas ao longo do III Ciclo. Modelo de gestão dos NOs atualizados de forma participativa até o final do 1º semestre de 2016.
	Práticas sustentáveis adotadas no NO conforme planejado pelo GGL	13 conjuntos de práticas sustentáveis para o espaço do NO planejados e executados até final de 2016.
	Uso do espaço do NO pela comunidade	Espaço do NO sendo utilizado pela comunidade nos 13 municípios durante todo o III Ciclo.
	Memória das ações, atividades e saberes dos GGLs sistematizada e disponibilizada no NO	13 memórias sistematizadas e disponibilizadas no NO durante todo o III Ciclo.
	Documentos referentes à prestação de contas do projeto NEA-BC publicizados nos seus meios de comunicação.	Publicação 1 vez por semestre
	Estratégias de mobilização aplicadas conforme planejado pelos GGLs, de acordo com sua vocação.	13 grupos fortalecidos e atuantes durante o III Ciclo Kit boas-vindas produzido até final de 2015 e distribuído nos GGLs ao longo do III Ciclo

Construir e disseminar conhecimentos para a prática da incidência política	<p>Atividades de formação e capacitação do projeto sistematizadas e articuladas de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Associação NEA-BC.</p> <p>Participação do GGL na construção do PPP.</p> <p>Atividades de formação e capacitação relacionadas e articuladas com as ações dos Planos de Trabalho locais.</p>	<p>PPP elaborado até o final do 1º semestre de 2016.</p> <p>01 Programa de Formação executado do 2º semestre de 2016 até final de 2017 em cada município</p> <p>No mínimo 02 oficinas temáticas por município durante o III Ciclo</p> <p>No mínimo 02 intercâmbios por município durante o III Ciclo</p> <p>Grupos de estudo e eventos educativos realizados durante o III Ciclo, conforme os Planos de Trabalho locais.</p> <p>01 oficina de Educação no Processo de Gestão Ambiental, com contextualização do projeto, por ano.</p>
Exercer o controle social sobre o uso dos recursos ambientais, inclusive nos processos de licenciamento	<p>Estratégias de mobilização para as atividades de formação e capacitação aplicadas conforme planejado pelos GGLs</p> <p>Dossiê das ações do GGL na bandeira de luta atualizado, disponível no NO</p> <p>Propostas e estratégias de incidência elaboradas e apresentadas ao Poder Público</p> <p>Atualizações e notícias sobre os encaminhamentos das propostas e estratégias em reuniões de GGL</p> <p>LOA, LDO e PPA municipais e estaduais atualizadas disponíveis no NÓ.</p> <p>Estudos dirigidos específicos sobre orçamento público realizados pelo GGL.</p> <p>Participação dos GGLs nos espaços de discussão e tomada de decisão sobre orçamento público.</p> <p>Material informativo sobre orçamento público produzido e distribuído para a comunidade.</p> <p>Participações dos GGLs nos espaços de controle social.</p> <p>Representações dos GGLs nos espaços de controle social.</p> <p>Avaliação qualitativa da participação e representação dos GGLs.</p> <p>Estratégias de comunicação elaboradas e produzidas de acordo com a especificidade do GGL</p> <p>Encontros de trocas entre os NOs realizados</p> <p>Eventos e ações organizados conjuntamente (por mais de um NÓ)</p> <p>Propostas de incidência de âmbito regional</p> <p>Ações conjuntas junto a instituições, movimentos sociais e demais PEAs voltadas para acompanhamento, monitoramento e incidência política.</p>	<p>Participação das lideranças e instituições locais nas atividades de formação e capacitação do projeto.</p> <p>13 dossiês atualizados e disponíveis no NÓ ao longo do III Ciclo</p> <p>Todos os municípios com pelo menos 01 proposta e estratégias de incidência elaboradas até o final do III Ciclo</p> <p>Rotinas de acompanhamento do orçamento municipal estruturadas por todos os GGLs ao longo do III Ciclo.</p> <p>Produção de material informativo sobre orçamento conforme o planejado nos planos de trabalho dos NOs.</p> <p>Todos os GGLs com mapeamento atualizado dos espaços de representação possíveis de ocupar de acordo com suas bandeiras de luta durante o III Ciclo.</p> <p>Todos os GGLs com a participação em, no mínimo, 01 espaço de representação de acordo com sua bandeira de luta, até o final do 1º semestre de 2016.</p> <p>Rotinas de avaliação da atuação nesses espaços estruturadas por todos os GGLs ao longo do III Ciclo.</p> <p>Rotinas para acompanhamento de audiências públicas, fóruns e outros espaços abertos à consulta e deliberação pública estruturadas por todos os GGLs até o final do 1º semestre de 2016.</p> <p>Plano de Comunicação do Projeto NEA-BC elaborado até final de 2015.</p> <p>Estratégias de comunicação elaboradas e produzidas por todos os GGLs de acordo com o Plano de Comunicação do Projeto e a especificidade do plano de trabalho de cada município, ao longo do III Ciclo.</p> <p>Realização de reuniões regionais por todos os NOs com temas comuns ao longo do III Ciclo.</p> <p>Realização de, no mínimo, 01 evento regional por tema comum durante o III Ciclo.</p> <p>Pelo menos 01 proposta e estratégia de incidência regional elaboradas, por tema comum, até o final do III Ciclo.</p> <p>Todos os municípios com banco de dados atualizado das instituições afins para articulação durante o III Ciclo.</p> <p>Realização de reuniões com pelo menos 01 instituição da sociedade civil ou PEA para articular ações comuns, em todos os municípios, ao longo do III Ciclo.</p> <p>Outros PEAs convidados a participar em pelo menos 01 atividade do projeto, em todos os municípios, por ano.</p>

8. PREVISÃO DA CONSTRUÇÃO COLETIVA DAS PRÓXIMAS AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS

A elaboração das próximas ações a serem implementadas no plano de trabalho do IV Ciclo serão norteadas pelos princípios da educação ambiental crítica e transformadora, alinhada aos preceitos da educação no processo de gestão ambiental, considerando a avaliação da experiência que será vivida no decorrer deste III Ciclo pelas equipes técnicas da Associação NEA-BC e Petrobras e, especialmente, pelos comunitários participantes do projeto.

Para balizar esse processo, serão desenvolvidas oficinas de gestão, que serão realizadas nos Núcleos Operacionais com os Grupos Gestores Locais por meio de metodologias participativas para debate e construção das estratégias a serem utilizadas na ação política nos projetos de intervenção local. O momento de discussão e construção do planejamento estratégico institucional da Associação NEA-BC, planejado para ocorrer em 2017, também coletará insumos para a construção dos próximos passos do projeto. A experiência acumulada nos dois ciclos anteriores contribuiu para aumentar o amadurecimento dos grupos no que tange as dificuldades encontradas para se alcançar a participação e o exercício da cidadania.

9. PERFIL DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

A “questão ambiental” é complexa e transdisciplinar, por isso exige uma equipe com perfil multiprofissional. Será formada uma equipe na gestão da Associação com profissionais das áreas das ciências sociais e humanas que possuam conhecimentos prévios voltados para a mobilização social, educação popular, educação formal e não-formal, processos grupais, saber popular, metodologias participativas, comunicação e incidência política. Para alinhamento das metodologias desenvolvidas no projeto serão realizadas ações de formação e capacitação.

No II Ciclo foi possível contratar comunitários para atuar no Projeto, como: Assistente de Mobilização e Logística com formação no ensino médio (do total de treze, doze são comunitários formados pelo projeto) e técnico de campo de ensino superior (do total de sete, um é comunitário formado pelo projeto). No próximo ciclo procurar-

	Atividades de Produção e Escoamento de Óleo e Gás da UO-RIO	Projeto Núcleo de Educação Ambiental da região da Bacia de Campos (NEA-BC)	Pág. 15 / 23
---	--	---	-------------------------

se-á identificar profissionais atuantes como AML que concluíram o ensino superior e possuam perfil para contratação como técnico de campo. Além disto, haverá aumento do número de técnicos de campo (um por município), tendo em vista a ampliação das ações dos GGLs.

10. CRONOGRAMA

	 Responsável	 Técnico Responsável	Projeto Núcleo de Educação Ambiental da Região da Bacia de Campos	Revisão 00 Fev/2015
---	--	--	--	--------------------------------


AÇÃO	ATIVIDADES	MESES																																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
1. Fortalecer a organização interna da Associação NEA-BC																																					
Reestruturar o quadro de pessoal da Associação NEA-BC, processos organizacionais e espaço físico, visando sua autonomia, a fim de assumir a execução do projeto no III Ciclo.	Realizar processo seletivo e contratar o quadro de profissionais definido	█	█					█	█																												
	Realizar capacitação com a nova equipe técnica e capacitações envolvendo toda a equipe técnica			█						█																											
	Rever processos organizacionais da gestão do projeto				█	█	█																														
	Procurar e alugar um imóvel para sede da Associação dentro das especificações necessárias	█	█	█	█	█																															
Promover atividades de integração entre os associados, além das assembleias ordinárias e extraordinárias.	Realizar atividades de integração entre os associados						█												█																█		
Ofertar cursos de formação e capacitação para os associados, com temáticas variadas: gestão, associativismo, movimentos sociais, incidência política, finanças, auditorias e outras, apontadas pelos mesmos.	Realizar consulta com os associados para definição dos temas dos cursos	█	█	█	█	█																															
	Efetivar a realização dos cursos definidos								█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
Incentivar a participação dos associados em fóruns e seminários e atividades de formação e capacitação realizadas no projeto NEA-BC.	Enviar convites formais aos associados e inclui-los em todo processo de mobilização para atividades do NEA-BC.	█	█	█	█	█																															
Promover a integração entre os associados, o corpo técnico e os GGLs, por meio de canais de comunicação/ aproximação entre a Associação NEA-BC e o projeto NEA-BC, propiciando o conhecimento de suas rotinas e ações desenvolvidas.	Criar uma peça de divulgação sobre o funcionamento interno da Associação, com a participação dos associados.											█																									
	Alimentar mensalmente o site do projeto NEA-BC com notícias sobre os NOs e assuntos pertinentes ao projeto.	█	█	█	█	█																															

11. ORÇAMENTO

O orçamento apresentado carece de um maior detalhamento por conta da inexistência de formalização dos instrumentos contratuais que devem reger a relação da Petrobras com a Associação NEA-BC. Após os ritos institucionais internos da Petrobras serão repassadas estas informações a esta Coordenação. Vale dizer que os valores a seguir são uma estimativa baseada na experiência vivenciada no ciclo atual e nas demandas apresentadas pelas localidades durante o processo de consulta. O valor da média anual de custos do III para o II Ciclo terá um crescimento de 50%, com o total do convênio estimado em R\$ 15 milhões.







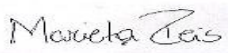



12. RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

12.1- Equipe da PETROBRAS

NOME	ÁREA PROFISSIONAL	CONSELHO REGIONAL	CADASTRO IBAMA	ASSINATURA
Bernardo Romeiro da Roza	Administrador	CRA-RJ 2054948-2	515325	
Ana Carolina Almeida de Carvalho	Jornalista	*	2505049	
Lucilene Ramos Gomes	Jornalista	*	5331670	
Marina Barbosa Zborowski	Bióloga	CRBio-02 65923	731516	
Priscila Amaro Lopes	Bióloga	CRBio-02 71553	5249831	
Alex Archer Marques Gomes	Geógrafo	CREA-RJ 2009789113	6094204	

*Especialidade cuja profissão não possui conselho de classe.


12.2- Equipe da ASSOCIAÇÃO NEA-BC

NOME	ÁREA PROFISSIONAL	CONSELHO REGIONAL	CADASTRO IBAMA	ASSINATURA
Sandra Rangel de Souza Miscali	Assistente social	CRESS 15517	6235906	
Rachel Carvalho	Cientista social	-	5138415	
Fernanda Coelho Bezerra	Assistente social	-	6239419	
Isroberta Rosa Araujo	Cientista social	-	6239393	
Liana Cristina de Souza Sant'Anna	Produtora cultural	-	6236240	
Kissila Neves Soares	Cientista social	-		
Marieta Reis	Cientista social	-	5577187	
Pedro Campeão Ferreira	Cientista social	-	6239394	
Saulo Januário Basílio da Costa	Advogado	OAB - MG 132586	6246690	
Fabio de Oliveira dos Santos	Gestor Ambiental	-	3050136	

*Especialidade cuja profissão não possui conselho de classe.

13. RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DOS RELATÓRIOS TÉCNICOS (ANEXOS)

13.1- Equipe da Comunicarte

NOME	ÁREA PROFISSIONAL	CONSELHO REGIONAL	CADASTRO IBAMA	ASSINATURA
Flavia Augusta Blander	Administrador	CRA-RJ 20-72859-0	5965511	

LISTA DE ANEXOS:

Anexo 01 - Processos de licenciamento da Petrobras atendidos pelo NEA-BC

Anexo 02 - Instrumento de consulta ao GGL para construção do III Ciclo

Anexo 03 - Relatório da Oficina para Construção do III Ciclo

Anexo 04 - Relatório do Encontro de Validação do III Ciclo do Projeto

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Cultura. **Cartilha de orientação para ação de mobilização social**, s/d. Disponível em: http://ceus.cultura.gov.br/images/pdfs/cartilha_mobilizacao_social.pdf. Acesso em: 14 jan. 2015.

FREIRE, P. **Educação crítica e seu método**. São Paulo, Loyola, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 2009.

GOMES, P. M.; UEMA, E. E. **Pensando e Praticando a Educação do Processo de Gestão Ambiental: uma concepção pedagógica e metodológica para a prática da educação ambiental no licenciamento**. Brasília: IBAMA, 2005.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e participação popular. In: BOZELLI, R.; SANTOS, L.; LOPES, A.; LOUREIRO, C. F. B. (Org.). **Curso de formação de educadores ambientais: a experiência do projeto Pólen**. 1ª ed. Macaé: NUPEM/UFRJ, 2010, p. 169-190.

_____. Educação Ambiental Transformadora. In: LAYRARGUES, P. P. (Coord.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

_____. Teoria social e questão ambiental: pressupostos para uma práxis crítica em educação ambiental. In: CASTRO, R. S., LAYRARGUES, P. P. e LOUREIRO, C. F. B..

(Org.). **Sociedade e Meio Ambiente: A Educação Ambiental em Debate**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

QUINTAS, J. S. **Introdução à Gestão Ambiental Pública**. Brasília: Edições IBAMA, 2002.

_____. Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. In: LAYRARGUES, P. P. (Coord.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

TORO, J. B.; WERNECK, N. M. **Mobilização Social: um modo de construir a democracia e a participação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

UFERSA. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Assentamento MAISA. **Construindo uma ideia de Liderança e Mobilização Social**. Mossoró/RN: UFERSA, 2012. Disponível em: <http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/241/cartilha%20de%20lideran%C3%A7a%20e%20mobiliza%C3%A7%C3%A3o%20social.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2015.